



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: PARTICIPAÇÃO DE COMPANHEIROS DE MULHERES ATENDIDAS EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Autores: VALDELIZE ELVAS PINHEIRO (Relator)  
ANDRÉA DE SOUZA E SOUZA  
MARIA DO LIVRAMENTO COELHO PRATA

Modalidade: Pôster  
Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão  
Tipo: Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: O planejamento reprodutivo é um direito ao acesso à informação, à assistência especializada e aos recursos que permitam ao casal optar livre e conscientemente por ter ou não ter filhos, e no intervalo de tempo que considerarem necessário, escolhendo o método anticoncepcional adequado. Objetivos: Caracterizar o perfil socioeconômico do companheiro, do sexo masculino, de mulheres atendidas no programa de planejamento reprodutivo; Pesquisar se a participação dos companheiros, de sexo masculino, das mulheres atendidas no Planejamento Reprodutivo é efetivamente do programa; Descrever o grau de conhecimento que esses homens possuem sobre planejamento reprodutivo, métodos contraceptivos e sua eficácia; Investigar como se dá a participação masculina nesse processo. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 20 companheiros de mulheres atendidas no Programa de Planejamento Reprodutivo da Unidade Básica de Saúde do Morro da Liberdade, em Manaus-Amazonas. O estudo obteve aprovação do CEP sob o CAAE nº 56781116.2.0000.5016. Resultados: o perfil socioeconômico dos participantes mostrou que embora tenham um nível de escolaridade bom, uma renda familiar média, os companheiros das mulheres atendidas do Programa de Planejamento Reprodutivo não participam efetivamente, desconhecem as ações do Programa Planejamento Reprodutivo, ignoram os métodos contraceptivos e sua ação e eficácia e sua participação é atribuir às suas mulheres a principal responsabilidade do controle da natalidade familiar. Conclusão: os participantes do estudo não acompanham suas mulheres no Programa de Planejamento Reprodutivo, pois pensam que essa responsabilidade é exclusiva das mulheres, notando-se uma lacuna na Educação à Saúde com esses casais, esclarecendo a finalidade do Programa, criando-se estratégias de inclusão dos companheiros.